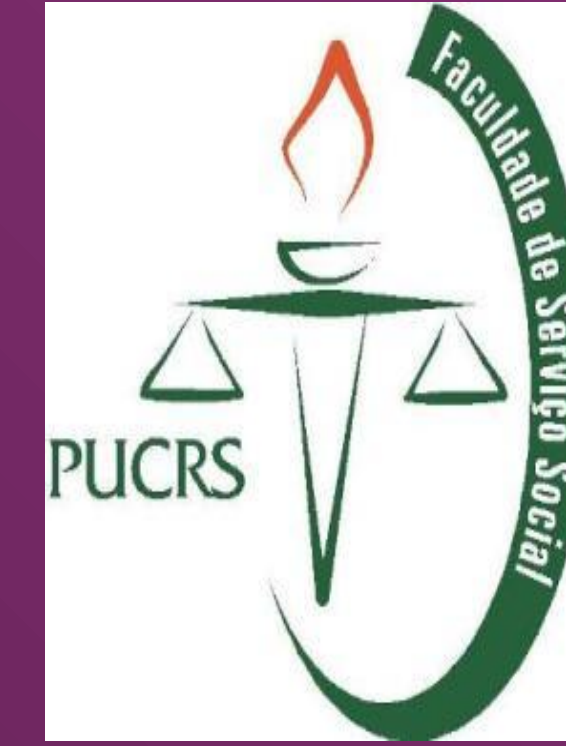




ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES (DTM) E DOR CRÔNICA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E QUALIDADE DE VIDA



FICHT, D. M ; GROSSI, M. L ; CARAPETO, B.

GROSSI, P. K (ORIENTADOR)

Pode observar-se que em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária. Entre 1970 e 2025, espera-se um crescimento de 223%, ou em torno de 694 milhões, no número de pessoas mais velhas. Em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Até 2050 haverá dois bilhões, sendo 80% nos países em desenvolvimento (WHO, 2005). Entretanto, o processo de envelhecimento nem sempre se caracteriza por um período saudável e de independência, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Geralmente, esse processo é marcado pela alta incidência de doenças crônicas e degenerativas, acompanhadas por dor, destacando-se a dor crônica, fato que pode interferir na qualidade de vida dos idosos. Para se ter uma idéia, cerca de metade das pessoas com mais de 60 anos relata algum tipo de dor crônica. Segundo a Sociedade Brasileira do Estudo da Dor, em 1994, 31% da população dos Estados Unidos sofriam de dor crônica, o que equivalia a 86 milhões de pessoas (Dellaroza *et al.*, 2007). Existe pouca informação de dados sobre frequência de disfunções temporomandibulares em idosos, em especial, os institucionalizados. Este estudo irá contribuir com subsídios para a qualificação das políticas públicas de saúde para a população idosa, preenchendo também uma lacuna na área do conhecimento.

OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa será verificar a presença ou ausência de sinais de desordens temporomandibulares em uma população idosa institucionalizada, a percepção de dor e a influência em sua qualidade de vida. Os objetivos específicos serão identificar o perfil sócio-demográfico de idosos institucionalizados, verificar se os sinais de desordens temporomandibulares correlacionam com os sintomas relatados pelos idosos, assim como, se correlacionam bem ou não com fatores sócio demográficos como nível de renda, nível educacional, bem como outros fatores como saúde geral e bucal, e analisar o significado da dor crônica em idosos institucionalizados para uma melhor compreensão do processo de busca por tratamento.

METODOLOGIA

Idosos serão selecionados em uma instituição de longa permanência para idosos em Porto Alegre, resultando em uma amostra de 40 pessoas. Os sujeitos da pesquisa consistirão de homens e/ou mulheres, com idade acima de 60 anos, sem problemas cognitivos (DAO *et al.*, 1994). As instituições selecionadas foram a Amparo Santa Cruz e o Lar do idoso (Família Gustavo Nordlund). São instituições filantrópicas, que atualmente abrigam 53 e 90 idosos, respectivamente, de ambos os sexos. De forma quantitativa, serão aplicados pelas bolsistas de iniciação científica de Odontologia e do Serviço Social, os instrumentos para avaliação dos sinais e sintomas de DTM, o levantamento de saúde bucal de North York York Survey, preenchido pela pesquisadora, e de forma qualitativa o formulário sobre qualidade de vida (WHQUOL) abreviados, serão aplicados na instituição de longa permanência de idosos, juntamente com a leitura e assinatura do termo de consentimento pelos idosos interessados. A fim de coletar uma amostra significativa da população (proporção da amostra é semelhante a da população, hipótese nula), a fórmula utilizada foi a da estimativa da proporção na população com precisão absoluta (LWANGA & LEMESHOW, 1991). A base de dados e um arquivo de sistema será criado no programa SPSS Versão 11.5 para posterior análise de dados.

RESULTADOS

Espera-se que “A proporção de idosos com sinais e sintomas de desordens temporomandibulares seja maior do que relatado na literatura na população em geral”. No entanto, a partir da revisão da literatura, conclui-se que os estudos sobre DTM em indivíduos idosos são bastante controversos, sendo que os índices de disfunção variam grandemente entre os diversos artigos.

CONCLUSÃO

Os dados do estudo irão suprir uma lacuna no conhecimento da área e contribuir para uma melhor compreensão das necessidades de saúde do idoso, a partir de um olhar interdisciplinar. Os idosos do estudo, diagnosticados com DTM terão o benefício do tratamento na Clínica de Oclusão da Faculdade de Odontologia da PUCRS, além de oficinas com orientações de higiene bucal na própria Instituição.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Portugal: Edições Lisboa, 1977.
- DAO TTT, LAVIGNE GJ, CHARBONNEAU A, FEINE JS, LUND JP: The efficacy of oral splints in the treatment of myofascial pain of the jaw muscles: a controlled clinical trial. *Pain* 1994;56:85-94.
- DELLAROZA, Maria Solange Gomes; PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos; MATSUO, Tiemi. Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos não institucionalizados. *Cadernos de saúde pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 05, p. 1151-1160, Maio-2007.
- DWORKIN SF, LERESCHE L, eds. Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders. *J Craniomandibular Disord Facial Oral Pain* 1992; 6(4):301-355
- LOCKER D AND SLADE G: Association of symptoms and signs of TM disorders in an adult population. *Community Dent Oral Epidemiol* 17:150-153, June 1989.
- LOISELLE, R.J. Relation of occlusion to temporomandibular joint dysfunction: the prosthodontic viewpoint. *Journal of American Dental Association*, v. 79, p. 145-6, 1969
- LWANGA SK, LEMESHOW S: Two-sample situations, pp. 7. In: *Sample Size Determination in Health Studies*. World Health Organization, 1991.
- MAC ENTEE, M.I.; WEISS, R.; MORRISON, B.J.; WAXLER-MORRISON, N.E. Mandibular dysfunction in an institutionalized and predominantly elderly population. *Journal of Oral Rehabilitation*, v. 14, p. 523-9, 1987.
- MCCARTHY, J.A.; KNAZAN, Y.L. Craniomandibular dysfunction among an edentulous canadian populalion. *Gerodontics*, v. 3, p. 155-60, 1987.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.